

## APRESENTAÇÃO

SABEMOS QUE SIGMUND FREUD nos ensinou que não devemos nos vangloriar de nosso saber e muito menos usá-lo para ascender ao poder: “estamos prontos, agora não menos do que antes, a admitir as imperfeições de nosso conhecimento, aprender coisas novas e mudar em nossos procedimentos o que puder ser melhorado” (Freud, 1919: 280).

Essa assertiva se encontra logo no início de seu pronunciamento “Os caminhos da terapia psicanalítica” [*Wege der psychoanalytischen Therapie*], lido por ocasião do Quinto Congresso Psicanalítico Internacional, realizado em Budapeste em setembro de 1918, pouco antes do fim da Primeira Guerra Mundial. Nele, Freud faz questão de insistir em que a psicanálise é um campo teórico permanentemente posto à prova pela experiência clínica. E em que é isso que não só lhe dá vida, como também faz com que seja um saber em que a teoria e a práxis se encontram sobredeterminadas. Sendo assim, devemos estar preparados para admitir que, mesmo dispondo do corpus teórico que ele, Jacques Lacan e outros autores nos legaram, a psicanálise será sempre enriquecida por uma escuta que leve em conta a singularidade de cada analisando.

A clínica de Freud se manteve voltada para o tratamento das neuroses, não sendo novidade dizer que ele, embora não ignorasse a esquizofrenia, não se deteve em estudá-la. Como indicou Lacan:

Ele se interessou em primeiro lugar e essencialmente pela paranoia. E para indicar-lhes imediatamente um ponto de referência ao qual vocês poderão se reportar, lembro-lhes que no fim da observação do caso Schreber, que é o texto maior de sua doutrina concernente às psicoses, Freud traça uma linha divisória de águas, se assim posso me exprimir, entre paranoia, de um lado, e de outro, tudo o que gostaria, diz ele, que fosse chamado de parafrenia, e que corresponde exatamente ao campo das esquizofrenias (Lacan, 1955–6: 12).

Pouco mais de 15 anos após considerar, em “Rascunho H”, remetido a Wilhelm Fliess juntamente com carta datada de 24 de janeiro de 1895, a paranoia um “modo patológico de defesa” (Freud, 1895: 229), cujo mecanismo principal era a projeção, Freud escreveu “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (Dementia paranoides)”, em que destaca, com base na obra *Memórias de um doente dos nervos*, de Daniel Paul Schreber, a lógica dos diferentes tipos de delírio paranoico e formula a maior novidade até então trazida pela psicanálise para o campo teórico-clínico das psicoses: o delírio não é uma doença, e sim uma tentativa de reestabelecimento psíquico levada a cabo pelo sujeito (Freud, 1911).

Já na década de 1950, Jacques Lacan, perguntando-se sobre o tratamento possível da psicose, deu grande impulso à pesquisa psicanalítica, ao estabelecer hipóteses sobre a sua causa, o seu desencadeamento e a sua estabilização. Além disso, recomendou aos psicanalistas que não recuassem diante dela, à qual se referiu como uma estrutura psíquica que apresenta “o inconsciente a céu aberto”.

Ora, é precisamente essa insistência que justifica a organização deste livro, no qual se reúnem trabalhos originalmente apresentados no V Encontro Nacional e V Colóquio Internacional *O inconsciente a céu aberto: as psicoses na psicanálise*, promovido pelo Corpo Freudiano Escola de Psicanálise e realizado em 30 e 31 de outubro e 1º de novembro de 2015 em Belém do Pará. Com essa iniciativa, visamos não apenas contribuir para o aprofundamento de certas questões teóricas, mas também permitir que as reflexões sustentadas pelos autores aqui presentes encontrem ressonância naqueles que se dedicam à clínica e ao estudo das psicoses.

*Silvia Maria de Souza Levy*  
*Maria Filomena Pinheiro Dias*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund

- (1895) “Rascunho H”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. 1. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
- (1911) “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (Demencia paranoides)”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. XII. Op. cit.
- (1919) “Os caminhos da terapia psicanalítica”. In: *Obras completas*, vol. 14: História de uma neurose infantil [“O homem dos lobos”], Além do princípio do prazer e outros textos (1917–1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACAN, Jacques

- (1955–6) *O Seminário, livro 3: as psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.